

Canto ao povo da mata

Nivaldo Lemos

Aos guerrilheiros do Araguaia/1970

I

nas oficinas da noite
não se fabricam os dias
antes se talha
antes se forja
a tarja
com que se encobre a farsa
e se cala a boca
e se retalha a fala

II

nas oficinas da noite
o silêncio
e seu avesso
o grito!
a força surda
que sufoca o canto
mas que não subjuga
pelo contrário
explode
estala

III

“senhores peço licença
me ouçam com atenção
vou falar sobre o Brasil
da atual situação
do camponês cá do norte
que sendo valente e forte
ainda passa aflição”

IV

nas oficinas da noite
araguaia, xambioá, marabá
gameleiro, caiano, faveira,
a fome, a bala, o pomar
há sangue em xambioá
xadrez
saci
boitatá
e o infinito verde de silêncio e água

V

mas
e os gritos?
e os tiros?
e a morte?
nada se faz em vão!
oswaldos, tucas e aris
nunes, landins, amauris:
e todos que do sangue tentaram o sonho

há sangue em xambioá
há dores em marabá
marabalária
bala malária e ária

VI

ainda é noite e o dia tarda
Brasil
mas ainda nos restam impunes cânticos e punhais
Brasil
ainda nos restam gritos, pedras e alvoradas
Brasil

VII

“garimpeiro, seringueiro
madeireiro, lavrador
seja qual a profissão
é um povo sofredor
o vaqueiro nem se fala
o barqueiro, esse não cala
vão lutar pra ter valor”

VIII

nas oficinas da noite
o silêncio
e seu avesso
o grito!
a força surda
que sufoca o canto

mas que não subjuga
pelo contrário
explode
estala

IX

termino essa falação
sobre um país mutilado
cemitério de nação
mas antes devo lembrar:
o corpo que aduba a terra
é a semente temporã
do dia que vai brotar
da luta por nosso chão

X

oswaldos, tucas e aris
nunes, landins, amauris
nada se faz em vão
e apesar da noite que disfarça
apesar dos tiros, dos choques
da boca que delata
ainda nos restam as pedras
os gritos
os cânticos
os punhais!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/canto-ao-povo-da-mata>